

O ESTUDO DA CARTILHA “VAMOS ESTUDAR? (1965)” DE THEOBALDO MIRANDA SANTOS

Ms. Iara Zimmer – iaraz@ig.com.br
Profa. Colégio de Aplicação, UFSC, Florianópolis, SC

Ms. Claires M. Sada Boldo - claires@ca.ufsc.br
Profa. Colégio de Aplicação, UFSC, Florianópolis, SC

Dr. David Antonio da Costa – david.costa@ufsc.br
Prof. Departamento de Metodologia do Ensino, UFSC, Florianópolis, SC

Resumo: Este artigo apresenta uma análise, em caráter inicial, da obra (cartilha) *Vamos Estudar? 4ª. série primária* de Theobaldo Miranda Santos. Esta pesquisa se apoiou nos arquivos do repositório institucional de fontes para a História da Educação Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina. As análises tomam como pressupostos teóricos os estudos da história das disciplinas escolares de André Chervel, bem como os estudos históricos do livro didático de Alain Choppin. Neste artigo apresentam-se importantes considerações sobre o autor em questão a partir de sua trajetória profissional relacionada a escrita de uma história das metodologias do ensino de Matemática do estado de Santa Catarina, contribuindo assim para maiores esclarecimentos e avanço no campo da História da Educação Matemática no Brasil.

Palavras-Chaves: História da Educação Matemática; livro didático; ensino primário; cartilha.

Considerações Iniciais

Este artigo trata de uma análise, em caráter inicial, da obra *Vamos Estudar? 4ª série primária* de autoria de Theobaldo Miranda Santos, publicada pela Livraria Agir Editora, datada em 1965 na sua 86ª. edição. A publicação em estudo compreende assuntos relativos ao ensino de Linguagem, História do Brasil, Geografia do Brasil, Ciências Naturais e Higiene e Matemática.

Esta pesquisa está vinculada a um projeto maior¹ que busca analisar historicamente a trajetória das metodologias de ensino de matemática para as séries iniciais no Estado de Santa Catarina no período de 1911 a 1970. Esta análise que ora apresentamos tem a pretensão de contribuir para a História da Educação Matemática, que vem se constituindo um campo de pesquisa relevante para estudiosos e educadores matemáticos.

André Chervel inaugurou o campo da História das disciplinas escolares em 1990. Nesta seara, alertou que a escola desempenha um papel importante na história do ensino, pois é sustentada por pilares relevantes do sistema educativo como: a função educativa (ensinar e educar); os docentes e a criatividade das disciplinas escolares. E que este conjunto, cujo interesse era inexplorado anteriormente, está fortemente relacionado com a formação dos indivíduos e com a produção de cultura da sociedade. Ainda segundo este autor, podemos encontrar nas instituições escolares vestígios que permitem uma descrição histórica particular por meio de investigações, analisando não somente a legislação, mas também os livros didáticos, as apostilas, os materiais impressos ou manuscritos, cadernos de alunos, rascunhos, provas, diários de classe, planos de ensino, atas de reuniões, entre outras fontes que nos auxiliam na compreensão da história da disciplina estudada (CHERVEL, 1990).

De acordo com Choppin (2004,2008), os livros didáticos têm servido de fonte de pesquisa desde os anos 70 do século passado. Essa tardia exploração ocorreu devido às dificuldades atreladas ao seu alcance, das quais ele cita quatro: a) a própria definição do objeto, ou seja, a dificuldade em se definir o que é um livro didático; b) poucas ou raras produções que não abrangem toda a produção didática e os periódicos, existindo apenas esparsos artigos sobre o assunto; c) o desinteresse em publicações sobre o livro didático e; d) finalmente, a barreira imposta pela língua.

Todavia, tais dificuldades não devem diminuir o interesse do pesquisador interessado em compreender a história de uma dada disciplina por meio do livro didático. Nesta direção, a pesquisadora Circe Bittencourt elucida que o livro didático trata-se de um objeto de “múltiplas facetas”. Pesquisado enquanto produto cultural, o livro didático carrega uma materialidade ligada ao mundo editorial e dentro da lógica de mercado capitalista, além de

¹ Projeto de Pesquisa “História das metodologias de ensino de matemática nas escolas primárias de Santa Catarina, lidas nos documentos oficiais e nos livros didáticos de aritmética, 1911 – 1970”. Coordenado pelo professor Dr. David Antonio da Costa da UFSC, membro do GHEMAT – Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil e membro também GECEM – Grupo de Estudos Contemporâneos em Educação Matemática.

ser, também, suporte de conhecimentos e de métodos de ensino bem como portador de valores ideológicos ou culturais. (BITTENCOURT, 2004)

(...) o livro didático é um objeto cultural contraditório que gera intensas polêmicas e críticas de muitos setores, mas tem sido sempre considerado como um instrumento fundamental no processo de escolarização. O livro didático provoca debates no interior da escola, entre educadores, alunos e suas famílias, assim como em encontros acadêmicos, em artigos de jornais, envolvendo autores, editores, autoridades políticas, intelectuais de diversas procedências. As discussões em torno do livro estão vinculadas ainda à sua importância econômica para um vasto setor ligado à produção de livros e também ao papel do Estado como agente de controle e como consumidor dessa produção”. (BITTENCOURT, 2004, p.472)

Segundo Costa e Valente (2007), a análise dos conteúdos e das práticas escolares de um determinado nível e período passa pela análise do livro didático. Dentro de uma perspectiva histórica cultural, tais análises poderão ser incorporadas a outras de maiores e de diferentes dimensões como uma efetiva possibilidade de desvendar práticas escolares do passado. Seguindo a concepção de Valente (2001) podemos dizer que a matemática se tornou a disciplina que tem sua trajetória mais atrelada aos livros didáticos. Desde sua origem como saber técnico-militar, passando, a saber, de cultura geral escolar, a trajetória histórica de constituição e desenvolvimento da matemática escolar no Brasil pode ser lida nos livros didáticos. Tratando-se, portanto, de uma leitura que dá aos livros didáticos o *status* de fontes de pesquisa.

Além disso, para Costa (2010), o livro didático de matemática deve ser estudado para além do conteúdo que é apresentado. Apenas as análises do conteúdo não são capazes de servir aos propósitos de elaboração de uma História de Educação Matemática. Sendo assim, o livro didático de matemática como fonte para a história da matemática escolar em muito difere de considerá-lo como fonte a partir da própria matemática.

A Obra

A obra em análise “*Vamos Estudar?*” 4^a série primária de autoria do professor catedrático do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, Theobaldo Miranda Santos, foi obtida

por intermédio da pesquisa realizada no repositório institucional temático da História da Educação Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina².

De acordo com Zuin (2007), para analisar um livro didático devem ser observados os elementos externos e os elementos internos. O livro didático analisado de Theobaldo Miranda Santos possui 224 páginas encadernadas, com dimensão aproximada de 18,9 x 13,7 cm.

Nos elementos externos (capa, segunda capa, terceira capa, dorso, etc.) reconhecemos o nome do autor com sua qualificação, o número da edição, o local da impressão, ano de publicação, entre outros.

Na figura 1, podemos identificar muitas informações relevantes. Nas páginas iniciais é possível verificar que o livro foi publicado pela Livraria Agir Editora³ e consta a 86ª edição de 1965. Esta publicação trata do ensino de Linguagem, História do Brasil, Geografia do Brasil, Ciências Naturais e Higiene e Matemática. Constam, ainda, a mensagem que o livro apresenta o texto de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira bem como o número de registro de uso autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura.

Na contracapa encontram-se os títulos de muitas outras obras do referido autor para o ensino primário, curso de admissão, ensino secundário e superior. Dessa forma podemos inferir que o autor Theobaldo Miranda Santos transitava em suas publicações em diversos níveis escolares, bem como na esfera do curso secundário, comercial e no ensino superior.

Os elementos internos, também chamados de miolo ou corpo, são divididos em pré-textuais e textuais. Neles devemos buscar elementos que nos auxiliam a identificar a apresentação do autor, as disciplinas contempladas na obra, os conteúdos de cada disciplina, a indicação de onde encontrar as informações, entre outros.

Nesta obra, nos dizeres do autor, podemos observar que ele apresentava aos professores brasileiros mais um volume da série: *Vamos Estudar?* indicada para o 4º ano do curso primário e que esta seguia as mesmas orientações dos volumes anteriores. Dizia conter todas as noções de linguagem, história, geografia, ciências naturais, higiene e matemática dos programas de ensino primário em vigor na época. Segundo o autor, foram colocadas apenas

² O repositório institucional temático da História da Educação Matemática da UFSC reúne em sua coleção, imagens digitalizadas da legislação escolar, livros didáticos, revistas pedagógicas e demais fontes para pesquisa. Este repositório temático intenta ser um espaço público de divulgação de fontes e trabalhos na área da História da Educação Matemática. Para maiores detalhes ver <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1847?show=full> (acesso em 20 set de 2012).

³ Criada em 1944 por Alceu Amoroso Lima com objetivo de promover as obras de escritores católicos no Brasil.

leituras com temas brasileiros e que o estudo da gramática e conhecimentos gerais foram organizados de acordo com a capacidade de aprendizagem da criança. Além disso, elencou exercícios em harmonia com as questões de exame das escolas públicas do Estado da Guanabara. Menciona ainda que as ilustrações são de autoria de Manoel Victor Filho e Percy Lau da Revista Brasileira de Geografia. Por fim, revela que sua obra “é uma tentativa modesta de oferecer às crianças brasileiras um livro escolar de feição artística inspirado na vida e nas tradições da nossa terra e da nossa gente.” (SANTOS, 1965, p.9)

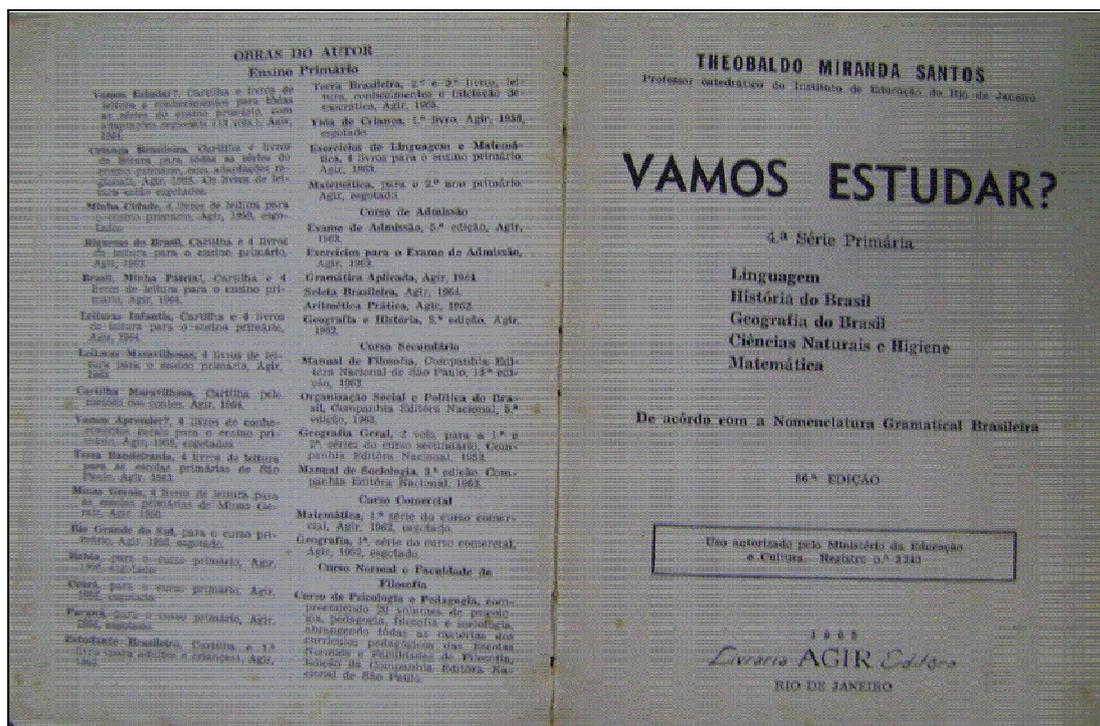


Fig. 1 – Terceira capa da obra “Vamos Estudar?” 4ª Série Primária

A matemática indicada para a 4ª série primária no texto de Theobaldo Miranda Santos pode ser identificada nas páginas do capítulo VI. Neste capítulo, o último do livro, o autor apresenta os conteúdos em 55 páginas, reservando aproximadamente um quarto da obra para o ensino de matemática, conforme mostra o quadro 1 a seguir:

CONTEÚDO	pág.
Numeração, Numeração falada, Numeração escrita	169
Numeração romana	173
Multiplicação	174

Divisão	179
Divisibilidade	183
Números primos	184
Máximo divisor comum	186
Mínimo múltiplo comum	188
Frações ordinárias	190
Operações com frações ordinárias	194
Frações decimais	200
Operações com frações decimais	202
Conversão de frações ordinárias em decimais e vice-versa	205
Sistema métrico decimal	206
Medidas de comprimento	207
Medidas de superfície	208
Medidas agrárias	210
Cálculo de área	210
Medidas de volume	211
Medidas de capacidade	213
Medidas de massa	214
Sistema monetário brasileiro	215
Regra de três	216
Porcentagem	218
Juros	219
Noção de câmbio	220
Medida de ângulo	221
Estudo da circunferência	223

Quadro 1. Conteúdos de matemática. (SANTOS, 1965, p.7-8)

Após analisar o livro didático, podemos perceber que o estudo de matemática no texto desta obra é apresentado pela exposição do conteúdo de conhecimento. Assim, os conceitos são dados de forma direta e objetiva, como no ensino tradicional, ou seja, com base na exposição, na memorização, na reflexão que classifica, identifica, assimila, constrói e controla a todo o momento o processo de elaboração do conhecimento (CHERVEL, 1990).

Observamos que os conceitos não são explorados, mas sim, são apenas explicitados, não havendo ilustrações e nenhuma situação problema para introduzir ou exemplificar o conteúdo.

Tomando o caso da divisibilidade, por exemplo, observa-se que o autor apresenta apenas o conceito e os critérios de divisibilidade por 10, 2, 3, 5, 9 e 11, omitindo outros critérios como divisibilidade por 4, 6, 7 e 8. Explora somente um exemplo que ilustra os múltiplos de 3, 9 e 11. (Fig.2)

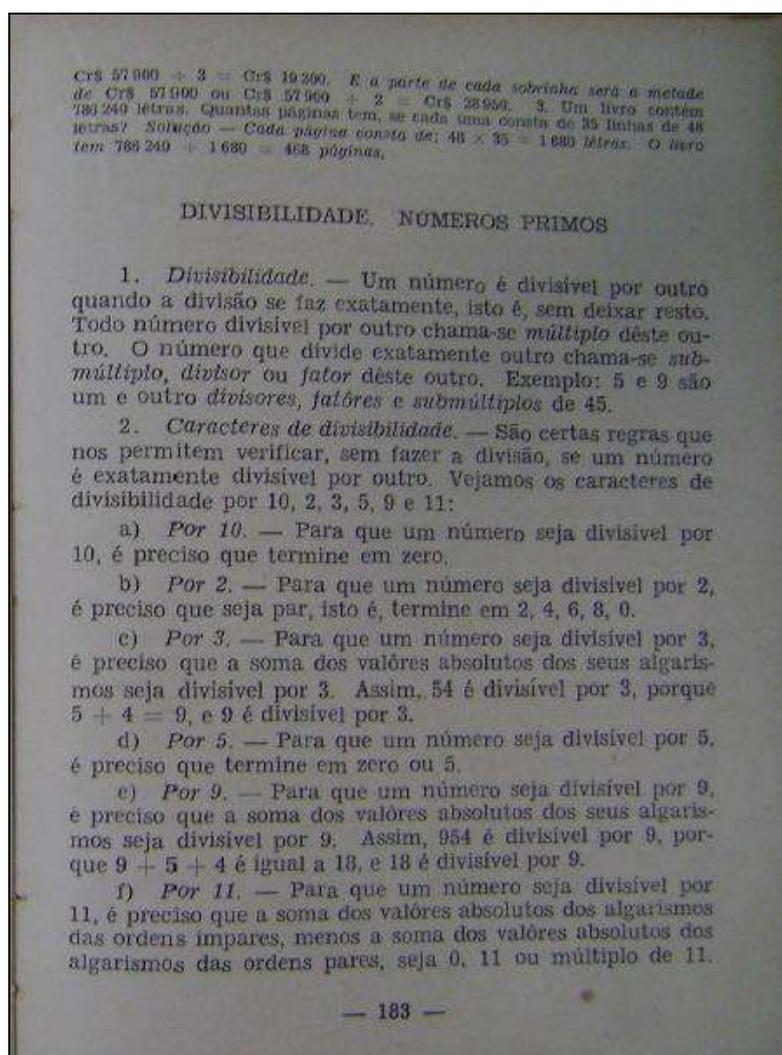


Fig. 2 – Divisibilidade. (SANTOS, 1965, p.183)

De acordo com Chervel (1990), se os conteúdos explícitos constituem o eixo central da disciplina ensinada, o exercício é a contrapartida quase indispensável. Sem o exercício e seu controle, não há fixação possível de uma disciplina, pois o sucesso das disciplinas escolares depende, basicamente, da qualidade dos exercícios aos quais elas podem se prestar. Em outras palavras, para haver uma aprendizagem efetiva é necessário praticar o conteúdo.

Analisando o livro “*Vamos Estudar?*”, observa-se que são propostos exercícios logo após a apresentação do conteúdo. Ao término de cada tópico o autor destina um bloco de atividades para esse fim. Os exercícios são indicados por números dispostos na forma de texto contínuo dificultando, inclusive, a leitura dos mesmos.

Neste exemplo que trouxemos retratado na figura 3 é possível verificar, que o autor Theobaldo elencou quinze exercícios sobre divisibilidade explorando apenas as informações contidas no texto, de forma mecânica, sem qualquer ilustração ou relação com situações reais.

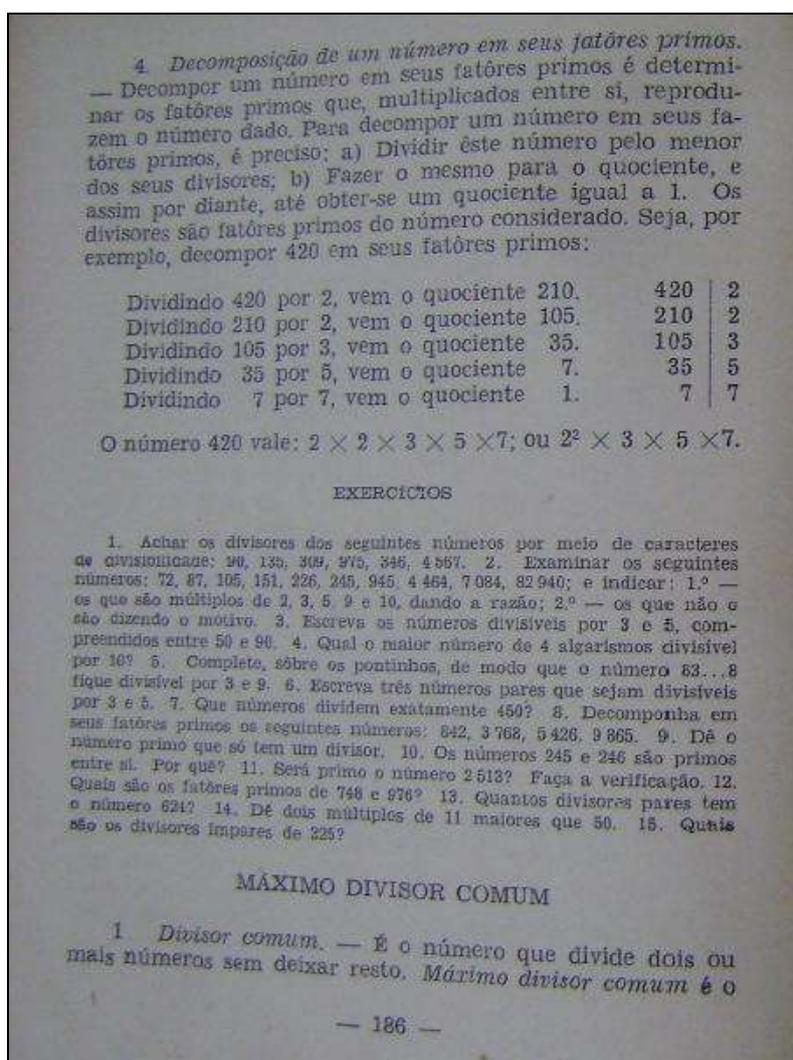


Fig. 3 – Exercícios de Divisibilidade. (SANTOS, 1965, p.186)

O Autor Theobaldo Miranda Santos

Membro de uma tradicional família fluminense, Theobaldo Miranda Santos nasceu a 22 de junho de 1904, na cidade de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, e faleceu em 1971. Em sua cidade natal diplomou-se no Liceu de Humanidades⁵ e na Escola Normal Oficial⁶ e, alguns anos mais tarde, em Juiz de Fora – MG, diplomou-se em Odontologia e Farmácia no Colégio Grambery⁷. Iniciou sua carreira como professor na Escola Normal de Manhuaçu, em Minas Gerais.

Theobaldo Miranda Santos lia e falava fluentemente inglês, francês, espanhol e alemão. Teve uma carreira notável, ocupando inúmeros cargos na esfera pública e educacional: foi diretor do Liceu de Humanidades, no qual havia estudado, na cidade de Campos, onde também lecionou as disciplinas de Física, Química e História Natural; também foi Diretor do Ginásio e da Escola Normal Oficial da cidade de Campos; no colégio Nossa Senhora Auxiliadora foi professor de História da Civilização; na escola Superior de Agricultura e Veterinária tornou-se catedrático de História Natural e, na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campos, foi catedrático de Ortodontia e de Odontopediatria; em 1938, em Niterói, então capital do Estado do Rio de Janeiro, foi professor da disciplina de História Natural no Instituto de Educação; foi professor da cátedra de Prática de Ensino na Universidade do Distrito Federal, no Colégio Notre-Dame de Sion e no Instituto Católico de Estudos Superiores; ainda no Distrito Federal foi Diretor do Departamento Técnico-

⁵ O Liceu de Humanidades de Campos é uma instituição de ensino secundário, sediada na cidade de Campos de Goytacazes, estado do Rio de Janeiro. Com o nome de Liceu Provincial de Campos foi inaugurado em 11 de abril de 1847, atendendo a decisão de que o ensino secundário seria promovido e administrado pelos governos provinciais (hoje estaduais). O colégio foi extinto em 30 de abril de 1858 e em 22 de novembro de 1880 foi refundado com a denominação atual, através do decreto provincial nº 2.503, e daí em diante prosperou até os dias de hoje. O ensino do Liceu de Campos adquiriu excelência, e se tornou uma escola de porte secundário equiparada ao Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, causando profundas modificações na sociedade campista. (Fonte:<http://www.uenf.br/>. Acesso em 20 set. 2012)

⁶ A Escola Normal de Campos funcionou durante 60 anos no mesmo prédio do Liceu de Humanidades de Campos. Foi criada em 26 de novembro de 1894 – cinco anos após a instauração da república. Em 1955 mudou de endereço, passando a constituir o Instituto de Educação de Campos (IEC). Nesses sessenta anos constituiu-se numa instituição de referência, criadora/portadora de uma cultura pedagógica singular na formação de professores da Região Norte Fluminense. (Fonte:<http://www.uenf.br/>. Acesso em 20 set. 2012)

⁷ O Instituto Metodista Granbery, fundado em 1889, é uma instituição de ensino de orientação religiosa de cunho pragmatista e de iniciativa metodista, que utiliza pedagogia e métodos americanos de ensino. Foi um importante marco para a introdução do metodismo na região da mata mineira tanto como concepção educacional, como concepção de mundo, como prática religiosa. Presta serviços no ensino básico e ensino superior. (Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Metodista_Granbery. Acesso em 20 set. 2012)

Profissional da Prefeitura e Diretor do Departamento da Educação Primária daquela região; em 1942, foi nomeado Diretor Geral do Departamento de Educação Primária e assumiu a disciplina de Filosofia e História da Educação da Pontifícia Universidade Católica e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Úrsula; em 1944, assumiu a cátedra de Filosofia da Educação do Instituto de Educação do Rio de Janeiro e, em seguida, em caráter interino, assumiu por duas vezes a função de Secretário Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro tendo sido, também, diretor do Departamento de Difusão Cultural; foi Membro da Comissão Técnica do Estado do Rio de Janeiro e Membro oficial do Estado na Convenção Educacional Fluminense; no Instituto de Educação da Universidade Católica, foi professor de Filosofia da Educação e, na Escola de Serviço Social, foi professor de Pedagogia e Psicotécnica.

Sem data definida, a produção de Theobaldo Miranda Santos como escritor remonta aos anos da década de 1930, quando escreveu inúmeros artigos para jornais como o Monitor Campista e revistas como A Ordem⁸. Em 1932 publicou o artigo Escola Nova e a Realidade Brasileira, demonstrando suas preocupações com a implantação do ensino técnico e profissional no país. Seu primeiro livro foi “*A Criança, o Sonho e os Contos de Fada*” (sem data), seguido da “*Coleção Criança Brasileira e o Brasil – Minha Pátria*”, na qual ensina virtudes morais e cívicas além do culto aos heróis nacionais.

Theobaldo Miranda Santos converteu-se ao catolicismo, fato este que marcou sua carreira e, de certa forma, impôs-se sobre sua trajetória intelectual.

Segundo dados da Companhia Editora Nacional⁹, Theobaldo Miranda Santos foi o autor que mais publicou obras em toda a América Latina, no período entre 1930 e 1970. Foram cerca de 150 obras sobre literatura infantil, psicologia, pedagogia, sociologia, filosofia, ensino primário, ensino secundário, curso normal e superior que, durante quatro décadas, fizeram circular saberes reveladores de conteúdos e conceitos para a formação de professores.

⁸ Revista oficial do grupo católico (impressos católicos que circularam durante o movimento de reação da Igreja Católica à Escola Nova).(<http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/290LuciandraGoncalves.pdf> Acesso em 20 set. 2012)

⁹ Editora brasileira fundada em 1925 por Monteiro Lobato e Octalles Marcondes Ferreira. Até a Primeira Guerra Mundial pouco se imprimia no Brasil. Os livros brasileiros eram impressos, em sua maioria, na Europa e as editoras e livrarias brasileiras dedicavam-se mais aos livros didáticos. A Companhia Editora Nacional foi criada para editar livros didáticos, paradidáticos, literatura infantil e juvenil, atlas, dicionários, livros universitários, ficção, não ficção. A editora investiu em títulos educacionais e livros infantis. Em 1980, o Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas (IBEP) adquiriu a Companhia Editora Nacional, formando um dos maiores grupos editoriais do país, com capital 100% brasileiro.

Além das duas coleções voltadas para a formação de professores - *Curso de Psicologia e Pedagogia* e *Curso de Filosofia e Ciências* -, nas quais era o editor e autor de todos os volumes, Santos ainda teve volumes publicados em duas outras coleções - *Atualidades Pedagógicas* e *Iniciação Científica*. Isso demonstra que os volumes de seus livros tinham uma excelente aceitação mercadológica. A publicação em coleções foi uma estratégia que já fazia parte da filosofia editorial da Companhia Editora Nacional, desde os anos iniciais de sua fundação, na década de 1930. A produção editorial de coleções tem sua origem no século XIX, e surgiu como uma estratégia de ampliação do mercado editorial e de conformação da cultura. Nesse processo de construção das coleções, Santos tornou-se um autor militante que produziu uma vasta literatura no campo da Ciência da Educação.

Theobaldo Miranda Santos também publicou livros didáticos de geografia, história, língua portuguesa, livros de leituras, contos e poesias para o ensino primário, ginásial e colegial e uma literatura voltada para a formação de professores do ensino normal e superior.

Quando uma nova noção de Geografia permeou também os conteúdos dos livros didáticos do ensino primário, duas coleções de livros didáticos que abrangiam os conteúdos da 1ª à 5ª série deste nível de ensino se destacaram. A primeira delas, sob o título - *Vamos Estudar* -, e a segunda, intitulada *A Criança Brasileira*, ambas de autoria de Theobaldo Miranda Santos serviram, inclusive, de fontes para a publicação de uma coluna do IBGE na Revista Brasileira. Os livros que compunham essas coleções começaram a ser publicados na década de 1940 e tiveram seu uso autorizado pelo Ministério da Educação até a década de 1970. Cada livro abrangia todos os conteúdos da série do ensino primário à qual se destinava, porém, sempre tendo como eixo central, para a organização dos estudos, a Geografia Regional com todas as suas implicações. Assim, cada coleção estava organizada de maneira que o aluno estudasse, de forma gradual, o seu meio: a casa, a escola, o bairro e a cidade, passando pelas características de seu Estado até chegar ao estudo do país. As lições apresentavam textos muitas vezes embasados na obra *Tipos e Aspectos do Brasil* e sempre eram ilustrados com gravuras e desenhos.

Ao examinar os manuais pedagógicos do período 1870 a 1970 a pesquisadora Vivian Batista da Silva (2011) estabelece quatro paradigmas, a partir dos quais as representações acerca do magistério foram construídas. Silva (2011) inclui Theobaldo Miranda Santos, entre outros autores, naquele paradigma que ela identifica como “As construções da Excelência Docente e o Privilégio aos Métodos de Ensino”, em destaque durante as décadas de 1940 a

1970, quando os manuais passaram a se preocupar mais com as metodologias, planejamentos e técnicas, com o intuito de garantir a eficácia dos instrumentos usados para ensinar.

Nessa perspectiva, segundo Silva (2011), os textos dos manuais, seguindo uma tendência da literatura educacional como um todo, em nível mundial, privilegiaram a explicação de como planejar as aulas, ordenar os conteúdos, usar técnicas de ensino ou avaliar o rendimento dos alunos. Entre as inúmeras publicações que começaram a ser veiculadas no período, Silva (2011) cita *A Metodologia do Ensino Primário* (1948), *A Prática de Ensino* (1948), *Noções de Prática de Ensino* (1951), *Introdução à Pedagogia Moderna* (1955), *Noções de Didática Geral* (1955), *Noções de Prática de Ensino* (1958), *Manual do Professor Primário* (1962), *Noções de Pedagogia Científica* (1963) e *Noções de Metodologia do Ensino Primário* (1964), todas de autoria de Theobaldo Miranda Santos.

Embora suas obras não representassem produções originais, elas são fruto de uma experiência vivida e necessária para o contexto ao qual estava inserido. Segundo Morais (2004, p.84-5), as obras de Theobaldo Miranda Santos não eram originais, mas resultado de fichamentos, resumos e preparações de aula, e que foram posteriormente editados. Isto nos leva a inferir que, para Theobaldo, escrever manuais¹⁰ era uma atividade fruto do que ele próprio julgava ser do “fazer docente”. Uma grande parte dos manuais de Theobaldo Miranda Santos foi direcionada à formação das professoras normalistas, contemplando temas como administração escolar, filosofia da educação, sociologia da educação, história da educação, didática, metodologia e prática de ensino.

Dessa forma, o autor fechou um circuito que abrangeu os três níveis de ensino: o primário, o secundário, acrescido ao ensino normal, e o superior, sobretudo as Faculdades de Pedagogia.

¹⁰ Impressos constituídos do gênero textual, organizados em coleções voltadas para a formação de professores, da produção de Theobaldo Miranda Santos que teve seus volumes publicados no decorrer de aproximadamente três décadas pela editora Companhia Editora Nacional. Os manuais e programas estão organizados segundo uma perspectiva cronológica; uma lógica descritiva e/ou interpretativa das idéias, fatos educativos, projetos; incidem no período da antiguidade clássica, medieval, renascença e tempos modernos, com menor ênfase na época contemporânea; privilegiam uma visão da educação em uma perspectiva universal. São fruto de um propósito de formação, elaborados num contexto pedagógico que se adequava a uma determinada realidade educacional. Estes livros representam e são resultado daquilo que estava entre os seus autores e a política, a cultura e a ideologia vigentes em seu período. Entre os autores de manuais destaca-se o professor Theobaldo Miranda Santos, por ter alcançado, de 1945 a 1964, dez edições consecutivas sem qualquer alteração significativa, tendo ultrapassado a tiragem de 15 milhões de exemplares apenas no que diz respeito a suas publicações lançadas pela Editora Agir.

Este dentista, escritor, professor e administrador, que foi um divulgador de saberes pedagógicos e de práticas educativas católicas, acreditava que a educação era o meio para integrar e reformar a sociedade, através da adaptação dos conhecimentos científicos aos fins filosóficos. A ideia de evolução da civilização pela educação fica clara em seu manual “*História da Educação*”, destinado aos cursos de formação de professoras nas décadas de 1930 e 1940. Essa obra teve inúmeras edições e foi amplamente adotada.

A obra de Theobaldo Miranda Santos estava inserida num projeto amplo de conformação do campo educacional como estratégia de intervenção na cultura pela construção de um modelo de uma pedagogia católica, da qual participaram diversos atores sociais.

Para Almeida Filho (2008) o discurso de Theobaldo Miranda Santos estava ligado a um grupo específico – “católicos” - que, em certa medida, inspiraria a escrita de seus manuais. As obras de Theobaldo Miranda Santos circularam, sobretudo, nos meios estudantis dos cursos das Escolas Normais, Institutos de Educação e Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. Sendo assim, ele próprio era divulgador de seus livros, pois mantinha contato direto com seus leitores devido sua atuação de professor no magistério em cursos secundários, Escolas Normais e faculdades. Era reconhecido como uma autoridade em educação, pois seus volumes apresentavam argumentos teóricos e metodológicos relevantes e necessários para os professores e com grandes contribuições para o magistério. (ALMEIDA FILHO, 2008)

Considerações Finais

Sabemos que Theobaldo Miranda Santos foi um autor que muito influenciou o ensino, em seus vários segmentos, no Rio de Janeiro entre as décadas de 1930 e 1970.

As indicações de títulos no final do livro didático analisado e as investigações sobre o autor nos levam a concluir que suas obras tiveram abrangência nacional, pois Theobaldo Miranda Santos chegou a elaborar edições especiais desta mesma coleção “*Vamos Estudar?*” 3ª Série primária para os estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e Mato Grosso, Região Leste, Região Nordeste e Amazônia, nas quais o eixo central era a Geografia Regional com todas as suas implicações.

No banco de dados LIVRES¹³ encontramos outras obras do autor em estudo, das quais podemos destacar os três volumes que completam a coleção “*Vamos Estudar?*” indicados para as quatro séries iniciais do ensino primário. Curiosamente, os livros referendados neste banco de dados dizem respeito a 1ª. série primária, do ano de 1950; da 2ª. série primária do ano de 1952 (5ª. edição); da 3ª. série primária, do ano de 1961 (3ª. edição).

De acordo com os dados indicados no repositório institucional da UFSC, o exemplar que serviu para ser digitalizado foi localizado no acervo da biblioteca da Escola de Educação Básica Lauro Muller - EEB Lauro Muller¹⁴, em Florianópolis, estado de Santa Catarina. Por meio da pesquisa foi possível localizar alguns dos livros de Theobaldo Miranda Santos em bibliotecas e em escolas públicas. No Arquivo Histórico de Blumenau, em Blumenau – SC, por exemplo, encontra-se um exemplar da cartilha “*Vamos Estudar?*” 3ª série primária; na Biblioteca do Colégio de Aplicação – UFSC, em Florianópolis, foram localizados outros títulos deste autor, que nos infere a múltipla inserção do mesmo na esfera pública de então.

Nossa investigação prossegue na busca por respostas a outras questões norteadoras desta pesquisa, quais sejam: O livro “*Vamos Estudar?*”, de Theobaldo Miranda Santos, circulou em quais outros grupos escolares de Santa Catarina? Como se deu a apropriação dos conteúdos deste livro didático pelos professores do ensino primário? De que forma são tratados os conteúdos e o que se apreende das metodologias e concepções sobre o ensino de matemática naquela época em que o livro foi usado?

E assim, apoiados no estudo das histórias das disciplinas escolares e dos docentes, neste caso, o autor Theobaldo Miranda Santos, com estas informações pretendemos enriquecer e contribuir na construção da história do ensino em Santa Catarina e da História da Educação Matemática.

¹³ Ver LIVRES – <http:paje.fe.usp.br/estrutura/livres/index.htm>. Acesso em 20 set. 2012.

¹⁴ Em homenagem a Lauro Severiano Müller, catarinense nascido em Itajaí que teve sua vida dedicada à formação militar, chegando ao posto de major e coronel. Também foi Governador de Santa Catarina. Esta escola da rede pública do Estado de Santa Catarina, situada no centro de Florianópolis, capital do Estado, foi fundada em 24 de maio de 1912 como Grupo Escolar atendendo de 1ª à 4ª série. Em 1971, inclui o ensino de 5ª à 8ª série passando a ser chamada Escola Básica Lauro Muller. Dois anos depois ocorre a união com o Grupo Escolar Barreiros Filho. Nessa época foi denominada Escola Básica de Demonstração Lauro Muller e durante seis anos dividiram espaços. Em 1990 foi tomada pelo Patrimônio Cultural. Apenas em 1996 foi autorizado o ensino médio, sendo então denominado Colégio Estadual de Demonstração Lauro Muller. A partir do ano 2000 passou a ser chamada EEB Lauro Muller e funciona nos três turnos (matutino, vespertino e noturno) abrangendo os três níveis de ensino: Ensino Fundamental I (anos iniciais) e II (anos finais) e Ensino Médio.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA FILHO, Orlando José. **A estratégia da produção e circulação católica do projeto editorial das coleções de Theobaldo Miranda Santos: (1945 – 1971)**. 2008, 368 f. Tese (Doutorado – Educação: História Política Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008.

BITTENCOURT, Circe. (Org.) Em foco: História, produção e memória do livro didático. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p.471-473, set/dez. 2004.

CHERVEL, Andre. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

CHOPPIN, Alain. História dos livros didáticos e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.

CHOPPIN, Alain. Le manuel scolaire, une fausse évidence historique. **Revue Histoire de l'éducation**, Paris, n. 117, p. 7-56, 2008.

COSTA, David Antonio da. **A Aritmética Escolar no Ensino Primário Brasileiro: 1890 – 1946**. 278f. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2010.

COSTA, David Antonio da; VALENTE, Wagner Rodrigues. Análise da Arithmetica Escolar de Ramon Roca Dordal. In: **Anais...** Simpósio Internacional, 2007, São Paulo. Programa e Caderno de Resumos Livro Didático: Educação e História - Simpósio Internacional. São Paulo: Centro de Memória da Educação - Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo, 2007. v. 1.

MORAIS, M. H. J. S. Da pedagogia que "pegou de galho" à uma pedagogia cristã nova e brasileira: Theobaldo Miranda Santos (1904-1971) e seus manuais didáticos. 2004. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Curso de Pós Graduação em Educação, FEUSP, São Paulo, 2004.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Vamos estudar?** 4ª. série Primária. Linguagem. História do Brasil. Geografia do Brasil. Ciências Naturais e Higiene. Matemática. 86. ed. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1965.

SILVA, Vivian Batista da; CATANI, Denice Barbara. Cultura profissional dos professores: construções da excelência docente (Brasil, 1870-1970). In: SIMÕES, R. H. S.; CORREIA, R.

L. T.; MENDONÇA, A. W. P. C.. (Orgs.). **História da Profissão Docente no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2011, p. 197-228.

SOUZA, Rodrigo Augusto de. Reflexões sobre o discurso pedagógico de Theobaldo Miranda Santos. In: **Anais... X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE** em educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4643_2389.pdf. Acesso em 25 jun. 2012.

VALENTE, Wagner Rodrigues. História da Matemática Escolar: problemas teórico-metodológicos. In: **Anais...Seminário Nacional de História da Matemática**, 4, 2001, Natal. (editor: Jonh Andrew Fossa). Rio Claro: SBHMat, 2001. p.208-219.

ZUIN, E. S. L. . **Livros didáticos como fontes para a escrita da história da Matemática escolar**. Guarapuava: Gráfica Universitária da UNICENTRO / SBHMat, v. 01. 74p. 2007.